

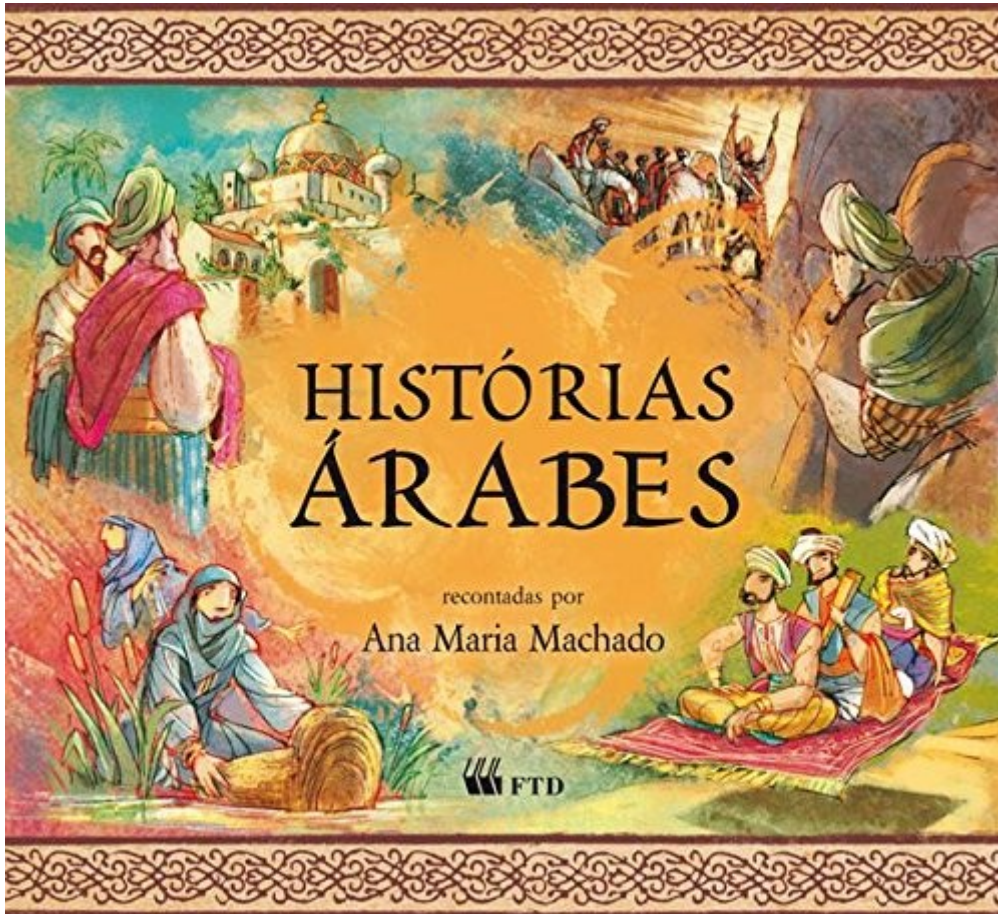


Nome: _____

Ano: _____

Tempo	Início:	Término:	Total:
	MMXX	Literatura	Fundamental 1

O CORDOEIRO DE BAGDÁ



Faz muitos séculos que o mundo se encanta com estas histórias, algumas das mais maravilhosas que compõem a coletânea conhecida como As mil e uma noites. Tantas e tão bonitas...

Conhecer essas histórias é uma maneira de chegar mais perto de uma cultura admirável, por meio de uma proximidade que só a leitura pode proporcionar, ao transportar o leitor para outros tempos e outras terras, acentuando as semelhanças que temos uns com os outros apesar de tantas diferenças aparentes.

Ana Maria Machado

Esta história será contada em três partes. Leia hoje a Parte 1.

O califa Harun al-Rashid era um governante sábio e que procurava ser justo. Uma das coisas que costumava fazer era sair disfarçado pelas ruas de Bagdá, às vezes acompanhado de um

auxiliar, para ver como o povo vivia ou ouvir as queixas que as pessoas tinham.

Numa dessas ocasiões, viu um magnífico palácio novo, que não conhecia. Perguntando de quem era, soube que era de um homem chamado Cogia Hassam, que fabricava cordas.

- Um cordoeiro? – espantou-se ele. – E como um fazedor de cordas pode ter ganho tanto dinheiro assim?

- Não sei – informou o auxiliar. – Mas deve ter sido por meios honestos. Todos dizem que é um homem trabalhador, decente e bom.

- Quero conhecê-lo.

E foi assim que, no dia seguinte, na hora das audiências, o cordoeiro foi recebido pelo califa e em pouco tempo estava contando sua história. Esta mesma que agora você vai conhecer.

- Bom, majestade, tudo começou por causa de uma aposta entre dois amigos muito ricos: Sadi e Saad. Sadi achava que basta um homem ter dinheiro para que ele seja muito feliz e tudo dê certo em sua vida. Saad achava que mesmo um homem pobre pode ser feliz, se for virtuoso e se Alá o ajudar.

Um dia estavam discutindo sobre isso quando passaram em frente de minha tenda de cordoeiro. Sadi me viu, conversou um pouquinho comigo para ter certeza de que eu era pobre e filho de pobres, e então resolveu testar suas ideias. Apostou com o amigo que, se me desse um bom dinheiro, minha vida ia mudar completamente.

Resolveu, por isso, me dar uma bolsa com cem moedas de ouro e combinaram que daí a alguns meses voltariam para ver o que me acontecera na vida.

Fiquei na maior alegria. Com aquela quantia, poderia comprar comida e roupas para meus cinco filhos, e bastante cânhamo e algodão para fabricar novas cordas.

Separei logo dez moedas para as primeiras despesas e resolvi guardar a bolsa com o restante. Mas onde? Minha casa era pouco mais que um barraco. Minha tenda de trabalho consistia apenas de uma cobertura. Em nenhum lugar havia um armário ou uma arca onde eu pudesse proteger aquele tesouro.

Resolvi então esconder a bolsinha com o dinheiro dentro das pregas do tecido enrolado de meu turbante. Era um lugar seguro. Ninguém desconfiaria que ali dentro pudesse haver algo precioso. E fui ao mercado comprar o que precisava.

Na volta, bem carregado, trazia um pernil de carneiro que pendurei sobre os ombros. Mas um abutre, sentindo o cheiro de carne, se abateu sobre mim para levá-la. Assustado, comecei a brigar com ele enquanto segurava firme o pernil. Não queria perder aquela refeição preciosa, que faria a festa de minha família. Na

confusão, meu turbante se prendeu nas garras do pássaro, que saiu voando com ele.

Fiquei desesperado. Num instante estava pobre novamente, enquanto via o abutre se elevar no céu e desaparecer. O único consolo era que ainda tinha umas moedas para comprar outro turbante – e conseguira salvar o pernil de carneiro que nos garantiu um bom almoço.

Uns seis meses depois, Sadi e Saad voltaram.

Quando me viram tão pobre como sempre, quiseram saber o que fiz com o dinheiro. Eu disse a verdade, mas não houve jeito de Sadi acreditar.

- Não venha com essa história absurda para cima de mim. Nunca se viu um abutre que prefira carregar um pedaço de pano em vez de uma perna de carneiro. É claro que você gastou o dinheiro na farra e não aplicou em nada útil. E agora está mentindo...

- Mas é verdade. Juro que foi exatamente isso o que aconteceu...

Sadi não queria nem ouvir. Continuava me ofendendo.

- Além de mentiroso, ladrão. E egoísta. Ficou com o dinheiro todo em vez de dividir com a família, ou aplicar em seu negócio, como disse que ia fazer.

Saad me defendia:

- Calma, amigo, não se exalte. Acho que esse pobre coitado está sendo sincero, mas não teve sorte. Faltou-lhe a proteção de Alá. Dinheiro não é tudo...

Sadi não se convenceu, mas resolveu experimentar de novo. Deu-me outro saquinho com mais cem moedas de ouro. E, depois de muitas recomendações, foi-se embora novamente.

Resolvi esconder o tesouro logo, dentro de minha casa, antes que lhe acontecesse alguma coisa na rua.



PROPOSTA:

Leia a primeira parte da história com atenção.

Imagine o que acontecerá na próxima parte.

Faça um desenho que mostre o que você imaginou.

Apresente margens decoradas, um título e sua assinatura/data no canto direito inferior.

O seu trabalho será avaliado em sua criatividade em apresentar a continuação da história com coerência.

Bom trabalho!

